



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Maicon Sias Frattani

Conhecendo o perfil dos pacientes em uso de
medicamentos psicotrópicos: um projeto de intervenção

Florianópolis, Março de 2023

Maicon Sias Frattani

Conhecendo o perfil dos pacientes em uso de medicamentos
psicotr3picos: um projeto de intervenç3o

Monografia apresentada ao Curso de Especializaç3o na Atenç3o B3sica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenç3o do t3tulo de Especialista na Atenç3o B3sica.

Orientador: Andriela Backes Ruoff
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. F3t3tima Buchele Assis

Florian3polis, Març3o de 2023

Maicon Sias Frattani

Conhecendo o perfil dos pacientes em uso de medicamentos
psicotr3picos: um projeto de interven33o

Essa monografia foi julgada adequada para obten33o do t3tulo de “Especialista na aten33o b3sica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Sa3de P3blica da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. F3tima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Andriela Backes Ruoff
Orientador do trabalho

Florian3polis, Mar3o de 2023

Resumo

Introdução: em Nova Friburgo a saúde mental ainda é precária, pois não há muita resolutividade nos casos pois não possuímos uma gama de profissionais que anseiam em manter seus atendimentos para os usuários, apenas maqueiam o trabalho que acaba despendendo na Unidade de Saúde. Desta forma, temos os paliativos que induzem os pacientes ao consumo exorbitante de psicotrópicos. Mais de 90 (noventa) por cento dos moradores são usuários dependentes e utilizam estas drogas indiscriminadamente no cotidiano. Estudos sobre estas medicações ainda são escassos. **Objetivo:** elaborar um projeto de intervenção para conhecer o perfil do uso de psicotrópicos pelas comunidades, bem como informar a população quanto a própria equipe de saúde o uso dessas medicações sobre os principais transtornos mentais. **Método:** realizou-se um estudo qualitativo, onde foi utilizado a técnica do grupo focal. A análise dos dados foi realizada através da análise do discurso, tecendo-se uma relação com as referências da literatura. O grupo focal contou com a presença de um médico de família e comunidade local, tendo uma abordagem comunitária e individual; utilização de técnicas de redução de danos; método clínico centrado na pessoa; cuidado integral; apresentam dificuldades na elaboração de um diagnóstico, prescrição de psicotrópicos e acompanhamento dos usuários em saúde mental. **Resultados esperados:** na escopo das operações a equipe impactou no fato de conhecer ao certo o perfil dos pacientes que fazem uso dos medicamentos psicotrópicos afim de organizar ações para o enfrentamento do problema. Dessa forma os Agentes Comunitários de saúde durante as visitas domiciliares diárias focam no registro para controle e acompanhamento do paciente. Tal estratégia foi viável principalmente por não demandar muitos recursos, de maneira que envolve basicamente o trabalho da própria equipe.

Palavras-chave: Assistência à Saúde Mental, Psicotrópicos, Saúde Mental, Serviços Comunitários de Saúde Mental

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral	11
2.2	Objetivos Específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	15
5	RESULTADOS ESPERADOS	17
	REFERÊNCIAS	19

1 Introdução

A unidade de saúde em questão situa-se no bairro do Stucky no município de Nova Friburgo, região Serrana do Rio de Janeiro. Atua com 1 médico que faz o atendimento das pacientes, 1 enfermeiro que também exerce função administrativa, 1 técnico de enfermagem que classifica os pacientes e também realiza curativos, 3 agentes comunitários que também atendem na recepção da unidade e 1 auxiliar de serviços gerais. Presença de empresários locais com suas fazendas e enormes plantações fomenta e abastece os recursos para a área descrita.

A comunidade se apresenta bem receptiva e atenciosa com as decisões de saúde na unidade, acompanham e frequentam, quando existente, os cursos e palestras que fornecemos. É realizada uma reunião semanal com a equipe e uma reunião mensal com as lideranças da comunidade, que são os que trazem toda a demanda por eles avaliada no sentido de promoção de saúde.

A população total dessa área de abrangência é de 1800 pessoas (base de dados do ESF local), sua distribuição da população por faixa etária: crianças 15% (270); adolescentes 30% (540); adultos 50% (900); idosos 5% (90).

Nessa região específica observa-se que o perfil epidemiológico se dá em torno de Diabetes Mellitus com incidência de $360/90=0,66(x1000)$ e prevalência em Hipertensão Arterial de $390/90=4,34(x1.000)$, porém a adesão do tratamento se fez de forma eficaz para assim controlar as doenças crônicas descritas, bem como reduzir por completo o número de complicações que tais doenças poderiam causar. As doenças e agravos mais comuns são HAS, DM e uso excessivo de psicotrópicos.

Uso excessivo de psicotrópicos é uma opção de intervenção onde há possibilidade de bons resultados. Com apoio da equipe, a criação de grupos e palestras com maiores informações sobre os malefícios do uso crônico de psicotrópicos. Os pacientes têm necessidade de serem ouvidos e grupos e rodas de conversa são uma excelente alternativa. Cada vez mais é visto a importância da saúde mental. Se os pacientes reduzirem a necessidade por psicotrópicos, já haverá uma redução significativa das demandas por renovação de receitas controladas. É um projeto relativamente simples de ser realizado. Neste momento da pandemia do coronavírus em especial, muitos pacientes estão aflitos, ansiosos, entristecidos, que veem na medicação uma válvula de escape.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Orientar a população sobre os malefícios do uso crônico e excessivo de psicotrópicos.

2.2 Objetivos Específicos

- Promover o desmame de psicotrópicos na população;
- Criar grupos com roda de conversa com incentivo à psicoterapia;
- Promover a prática de atividades físicas.

3 Revisão da Literatura

Atualmente, o uso demasiado de medicamentos parece ser um dos traços significativos da nossa cultura, na qual domina a convicção de que o sofrimento de todo o gênero, deve ser anulado a qualquer preço. O uso de psicotrópicos é essencial no tratamento de algumas formas de distúrbios psiquiátricos e transtornos mentais, tais como: ansiedade, insônia, depressão, agitação, convulsão e a psicose. O propósito foi verificar os reais motivos do aproveitamento de psicotrópicos e quais as características dos pacientes que os utilizam. O sexo feminino é mais perceptivo em relação à sintomatologia das doenças, por isso, procuram mais cedo por ajuda e apresentam menor resistência ao uso de medicamentos prescritos do que os homens. Pacientes sem emprego apresentam maior predomínio de transtornos mentais. A terapia alternativa não medicamentosa poderia ser acerbada, para pacientes que apresentaram transtornos de depressão, ansiedade e insônia. Os tratamentos medicamentosos para esses distúrbios envolvem fármacos que causam dependência química e efeitos colaterais, e isso leva, na maioria das vezes, as pessoas a se tratarem por longos períodos (COUTINHO, 2014), (GALDURÓZ et al., 2005).

O emprego demasiado de psicotrópicos é uma opção de tratamento onde há capacidade de bons resultados. O apoio da equipe, a criação de grupos e palestras com maiores informações sobre os perigos do uso crônico de psicotrópicos. Os pacientes têm necessidade de serem ouvidos em grupos e rodas de conversa são uma excelente alternativa. Cada vez mais é visto a reputação da saúde mental. Se os pacientes reduzirem a carência por psicotrópicos, já haverá uma redução relevante da procura por renovação de receitas controladas. Um propósito relativamente simples de ser realizado. No momento da pandemia em especial, muitos pacientes estão aflitos, ansiosos, entristecidos, que veem na medicação uma válvula de escape. (FIRMINO, K. F., 2011) (ALFENA, 2015).

A unidade em questão, onde trabalhei, situa-se no bairro do Stucky no município de Nova Friburgo, Região Serrana do Rio de Janeiro. Atua com 1 médico que faz o atendimento dos pacientes, 1 enfermeiro que também exerce função administrativa, 1 técnico de enfermagem que classifica os pacientes e também realiza curativos, 3 agentes comunitários de saúde, que atendem na recepção da unidade e 1 auxiliar de serviços gerais. Presença de empresários locais com suas fazendas e enormes plantações que fomentam e abastecem os recursos para a área descrita (FARIA; CAMPOS; SANTOS, 2018).

A comunidade se apresenta bem receptiva e atenciosa com as decisões de saúde na unidade, acompanham e frequentam, quando existente, os cursos e palestras que fornecemos. É realizada uma reunião semanal com a equipe e uma reunião mensal com as lideranças da comunidade, que são os que trazem todas as demandas por eles avaliadas no sentido de promoção de saúde (ARAÚJO; CEOLIM, 2011).

A população total dessa área de abrangência é de 1800 pessoas (base de dados do ESF

local), sua distribuição da população por faixa etária: crianças 15% (270); adolescentes 30% (540); adultos 50% (900); idosos 5% (90) (BALDONI; GUIDONI; EREIRA, 2011).

Nessa região específica, observa-se que o perfil epidemiológico se dá em torno de Diabetes Mellitus com incidência de $360/90=0,66(x1000)$ e prevalência em Hipertensão Arterial de $390/90=4,34(x1.000)$, porém a adesão do tratamento se fez de forma eficaz para assim controlar as doenças crônicas descritas, bem como reduzir por completo o número de complicações que tais doenças poderiam causar. As doenças e agravos mais comuns são HAS, DM e uso excessivo de psicotrópicos.

As medicações psicotrópicas são modificadores seletivos do Sistema Nervoso Central . Os fármacos psicotrópicos possuem diversos efeitos colaterais ,desde de boca seca, cefaléia, turvação visual à precipitação de glaucoma, hipotermia, discinesia tardia, dentre outros. O uso prolongado dessa classe causa dependência química, provocando a busca compulsiva, prejudicando o indivíduo pessoal e socialmente . É indispensável estratégias para gerar o uso racional de medicamentos direcionada a todos os atores sociais, incluindo prescritores, farmacêuticos e pacientes, além de balconistas de farmácias e drogarias (ARAÚJO; CEOLIM, 2011).

Conclui-se que o sexo feminino, adultos, casados, baixo nível de escolaridade, situação econômica e social menores, são características predominantes dos usuários de psicotrópicos. Observa-se a necessidade de uma atenção especial para esses pacientes para que suas necessidades sejam oferecidas de forma segura e racional (BALDONI; GUIDONI; EREIRA, 2011); (COUTINHO, 2014).

4 Metodologia

O problema foi indentificado com base nos conceitos do planejamento estratégico situacional (FARIA; CAMPOS; SANTOS, 2018), realizado nos bairros de Stucky e São Geraldo, onde foram identificados vários problemas durante a reunião de equipe, uma vez que o uso de medicamentos psicotrópicos é contínuo, o que apresentou o maior grau de priorização, levando-se em consideração fatores como: importância, urgência e capacidade de enfrentamento.

Durante este processo foram identificados os seguintes nós críticos dentro da comunidade, onde as medicações psicotrópicas são ingeridas sem a conscientização dos malefícios que acometem em suas vidas. Estamos elaborando um plano que atinja os usuários para e conscientize no que poderia melhorar em suas vidas através de campanhas de desmame com uma vida saudável.

Esta pesquisa aborda as práticas adotadas na prescrição de psicotrópicos pelos médicos de família e as suas dificuldades na construção do diagnóstico em saúde mental na Atenção Primária. Os médicos de família passaram a assumir um papel importante na saúde mental, após a inserção dos psicotrópicos em 2011 na Atenção Básica, pois começaram a acompanhar estes usuários e a ter que decidir o que fazer e como fazer com essa demanda. Realizou-se um estudo qualitativo, onde foi utilizado a técnica do grupo focal. A análise dos dados foi realizada através da análise do discurso, tecendo-se uma relação com as referências da literatura. O grupo focal contou com a presença de um médico de família, e comunidade local, com as suas competências: abordagem comunitária e individual; utilização de técnicas de redução de danos; método clínico centrado na pessoa; cuidado integral; apresentam dificuldades na elaboração de um diagnóstico, prescrição de psicotrópicos e acompanhamento dos usuários em saúde mental. As questões em saúde mental são subjetivas e dependem muito de um olhar diferenciado; de uma escuta qualificada; de um vínculo usuário/médico; da abordagem ao usuário, para se diagnosticar e tratar adequadamente, seja com terapias alternativas e ou medicamentos. São questões que necessitam às vezes de uma avaliação multidisciplinar, com ajuda de psicólogos e de psiquiatras, sendo assim importante se ter um apoio matricial realmente eficaz. Cabe ressaltar que nada existe apenas um psiquiatra.

Para obter o registro dos pacientes da comunidade que fazem uso de medicações psicotrópicas foi criado uma ficha que avalia as seguintes variáveis: identificação, sexo, idade, microárea a qual pertencem, medicação e suas respectivas doses. As informações foram colhidas pelos agentes comunitários de saúde onde as atividades diárias de acompanhamento da condição da saúde dos moradores são constante. Após as informações colhidas, será criado um arquivo para que se possa trabalhar a saúde mental. Uma vez que não possuímos psicólogos para atendimento na unidade, mas a interdisciplinariedade promove

ações lúdicas no que tange o desempenho e a melhoria de cada usuário.

O trabalho é extenso, mas buscaremos ações que facilitem o acesso dos usuários às informações e abordagens com rodas de conversa e terapia integrativa.

Faremos paulatinamente a inclusão deste processo que levará em torno de quatro meses, pois nem todos tem a facilidade de entendimento do que é necessário para melhoria da saúde. Toda equipe participará das práticas e ações. Incluindo os Agentes Comunitários de Saúde durante as visitas domiciliares diárias afim de obter o controle e registro dos pacientes. Não possuímos recursos, mas acreditamos no trabalho da equipe, trabalharemos com as micro áreas. Criaremos um arquivo confidencial destes casos para ajudar na capacitação da equipe e na troca de informações. Em relação à falta de informação por parte da população sobre os transtornos mentais e uso de psicotrópicos as estratégias elaboradas constituem-se em capacitações para a população com apoio da psicóloga da Unidade.

5 Resultados Esperados

O uso indiscriminado dos psicotrópicos é uma realidade e representa um motivo de preocupação, uma vez que o uso prolongado dessas drogas provoca efeitos colaterais indesejáveis e dependência química (GALDURÓZ et al., 2005).

Foram identificados vários problemas durante a reunião de equipe, sendo o uso de medicamentos psicotrópicos o problema terminal o que apresentou um grau maior de priorização, levando-se em consideração fatores como: importância, urgência e capacidade do enfrentamento. Os atores sociais envolvidos nesse processo são: a própria equipe de saúde da unidade e a comunidade.

Na escopo das operações a equipe impactou no fato de conhecer ao certo o perfil dos pacientes que fazem uso dos medicamentos psicotrópicos afim de organizar ações para o enfrentamento do problema. Dessa forma os Agentes Comunitários de saúde durante as visitas domiciliares diárias focam no registro para controle e acompanhamento do paciente. Tal estratégia foi viável principalmente por não demandar muitos recursos, de maneira que envolve basicamente o trabalho da própria equipe.

Nas últimas décadas, houve um considerável aumento no uso desses fármacos, o que pode ser explicado por fatores como: ansiedade, estresse, depressão, insônia, problemas sociais e outros. Seu uso indiscriminado é uma realidade e representa um motivo de preocupação, tendo em vista que o uso prolongado dessas drogas provocam efeitos colaterais indesejáveis e dependência química.

A solicitação para renovação dessas receitas tentam a não passar por nenhum critério clínico, já que há necessidade da avaliação do psiquiatra e de extrema importância, não só para rever as medicações quanto para decidir o melhor uso indicado, pois a afirmação de que só temos um psiquiatra na rede e de extrema relevância e importância, dessa forma a consulta do médico de família se torna incompleta, e com isso a cura se afasta da terapia.

Desde implementação do SUS, e cada passo de seu desenvolvimento a aplicação são identificados vários problemas e desafios na Atenção Primária e não é diferente. Tendo em vista essa realidade ser cada vez mais necessária a aplicação de ferramentas que sejam capazes de identificar os problemas das comunidades e definir estratégias viáveis e eficazes. Esta ferramenta é o planejamento estratégico situacional, que consiste em um processo permanente, participativo e dialético que visa através de uma sequência lógica de passos e atividades, identificar os principais problemas e a partir de reflexões, buscar a implementação de intervenções em um processo de caráter dinâmico (FARIA; CAMPOS; SANTOS, 2018).

A saúde mental está cada vez mais inserida na atenção básica à saúde e as prescrições de psicotrópicos têm assumido papel de destaque entre os médicos generalistas. O uso indiscriminado dessas substância é uma realidade latente, sendo problema de saúde pú-

blica tendo em vista os efeitos que podem acarretar à saúde dos usuários, além dos gastos envolvidos. Ainda há muito que se fazer para obtermos um resultado positivo, incluindo a ampliação da área de abrangência, aumentando o impacto e a magnitude das ações, visando a melhoria na qualidade de assistência aos usuários com demanda de saúde mental.

Referências

- ALFENA, M. D. *Uso de psicorópicos na atenção primária*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2015. Citado na página 13.
- ARAÚJO, C. L. O.; CEOLIM, M. F. *Sleep quality of elders living in long-term care institutions*. São Paulo: Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2011. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.
- BALDONI, A. O.; GUIDONI, C. M.; EREIRA, L. R. L. A. *Farmacoepidemiologia no Brasil: estado da arte da produção científica*. Vale do Rio Verde: Revista da Universidade Vale do Rio Verde, 2011. Citado na página 14.
- COUTINHO, L. M. S. *Prevalência de transtornos mentais comuns e contexto social: análise multinível do são paulo ageing health study*. São Paulo: Caderno Saúde Pública, 2014. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.
- FARIA, H. P. de; CAMPOS, F. C. C. de; SANTOS, M. A. dos. *Planejamento, avaliação e programação das ações de saúde*. Belo Horizonte: web, 2018. Citado 3 vezes nas páginas 13, 15 e 17.
- GALDURÓZ, J. C. et al. *Uso de drogas psicotrópicas no Brasil: pesquisa domiciliar envolvendo as 107 maiores cidades do país*. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 13, n. (especial) p.888-95. Brasil: web, 2005. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 17.